Domingo II (A) do Tempo Comum

Evangelho (*Jo* 1,29-34): No dia seguinte, João viu que Jesus vinha a seu encontro e disse: «Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo. É dele que eu falei: 'Depois de mim vem um homem que passou à minha frente, porque antes de mim ele já existia'! Eu também não o conhecia, mas vim batizar com água para que ele fosse manifestado a Israel».

João ainda testemunhou: «Eu vi o Espírito descer do céu, como pomba, e permanecer sobre ele. Pois eu não o conhecia, mas aquele que me enviou disse-me: 'Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer, é ele quem batiza com o Espírito Santo'. Eu vi, e por isso dou testemunho: ele é o Filho de Deus!».

«Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo»

Rev. D. Joaquim FORTUNY i Vizcarro
(Cunit, Tarragona, Espanha)

Hoje ouvimos João que, ao ver Jesus, disse: «Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo» (Jo 1,29). Que pensariam aquelas gentes? E, que entendemos nós? Na celebração da Eucaristia todos rezamos: «Cordeiro de Deus que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós / dá-nos a paz». E o sacerdote convida os fiéis à comunhão dizendo: «Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo…».

Não tenhamos duvidas que quando João disse «Eis aqui o Cordeiro de Deus», todos perceberam o que queria dizer, pois o "cordeiro" é uma metáfora de caráter mecânico que tinha sido usada pelos profetas, principalmente por Isaías, e que era bem conhecida por todos os bons israelitas.

Por outro lado, o cordeiro é o animalzinho que os israelitas sacrificam para rememorar a páscoa, a libertação da escravidão do Egito. A ceia pascoal consiste em comer um cordeiro.

E ainda os Apóstolos e os padres da Igreja dizem que o cordeiro é signo de pureza, simplicidade, bondade, mansidão, inocência… e Cristo é a Pureza, a Simplicidade, a Bondade, a Mansidão, a Inocência. São Pedro dirá: «fostes resgatados (…) pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha» (1Pe 1,18.19). E São João, no Apocalipses, emprega cerca de trinta vezes o termo "cordeiro" para designar Jesus Cristo.

Cristo é o cordeiro que tira o pecado do mundo, que foi imolado para nos dar a graça. Lutemos para viver sempre em graça, lutemos contra o pecado, aborreçamo-lo. A beleza da alma em graça é tão grande que nenhum tesouro o pode comparar. Torna-nos agradáveis a Deus e dignos de ser amados. Por isso, no "Gloria" da Missa fala-se da paz própria dos homens que o Senhor ama, dos que estão em graça.

São João Paulo II, convidando-nos urgentemente a viver na graça que o Cordeiro nos alcançou, diz-nos: «Comprometamo-nos a viver em graça. Jesus nasceu em Belém precisamente para isto (...) viver em graça é a dignidade suprema, é a alegria inefável, é garantia de paz, é um ideal maravilhoso».

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Embora eu [João Baptista] tenha nascido antes d´Ele, Ele não está limitado pelos laços do seu nascimento; pois embora tenha nascido da sua mãe no tempo, foi gerado pelo Pai fora do tempo» (São Gregório Magno)

- «Cristo é o "cordeiro" que tira o pecado do mundo. Lutemos para viver sempre em graça, lutemos contra o pecado. A beleza da alma em graça é tão grande que nos torna agradáveis a Deus e dignos de ser amados» (Bento XVI)

- «Na sequência dos santos Padres, ensinamos unanimemente que se confesse um só e mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, igualmente perfeito na divindade e perfeito na humanidade, sendo o mesmo verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem (...), `semelhante a nós em tudo, menos no pecado´ (Hb 4,15); (...) nascido da Virgem Mãe de Deus segundo a humanidade» (Catecismo da Igreja Católica, nº 467)